



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

RONALD FIGUEIREDO GOMES

SÍFILIS CONGÊNITA: AUMENTO DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES DA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTISTA

SÃO PAULO
2018

RONALD FIGUEIREDO GOMES

SÍFILIS CONGÊNITA: AUMENTO DE CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES DA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SANTISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: ROSSANA FLÁVIA RODRIGUES SILVÉRIO DOS SANTOS

SÃO PAULO
2018

Introdução

Sífilis congênita é uma infecção causada pela disseminação hematogênica (transplacentária) do *treponema pallidum* do hospedeiro materno para seu concepto. A transmissão pode ocorrer em qualquer estágio da gestação, bem como em qualquer fase da doença, seja ela a primária, a secundária ou a terciária. Vale ressaltar que a fase da doença materna na qual se contraiu a doença está diretamente relacionada ao risco de transmissão (LOPEZ et al., 2017).

Segundo Behrman, Kliegman e Jenson (2017), a taxa de transmissão vertical de sífilis em mulheres não tratadas é de 70 a 100% durante a fase primária e secundária e de 30% nas fases tardias (latente e terciária).

O rastreamento de sífilis faz parte da rotina do pré-natal estabelecido pelo Ministério da Saúde (2010), seja através do método antitreponêmico de dosagem sérica de VDRL ou do teste rápido, método treponêmico.

A abertura e o seguimento adequados do pré-natal das gestantes da Unidade representam fatores cruciais para que novos diagnósticos e tratamentos de sífilis sejam realizados, uma vez que se trata de uma doença com sintomas limitados inicialmente, ou seja, que desaparecem espontaneamente com o tempo sem que haja intervenção.

Embora o tratamento em gestantes seja feito de forma correta em muitas localidades, existe ainda um grande número de abordagens inadequadas, em sua maioria resultantes de aumentos de VDRL não detectados após o tratamento que podem ser consequência do não tratamento do parceiro ou de uma possível reinfecção do doente por outro parceiro.

A relevância desse estudo ocorre devido ao crescente número de sífilis congênita e de infecção por sífilis detectados no início da gestação, fazendo-se necessária a implantação do rastreio e da divulgação da doença, para que a detecção e tratamento sejam feitos adequadamente.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivos:

Avaliar o processo de rastreamento de sífilis através da realização dos exames de rotina em mulheres em idade fértil e seus parceiros com foco na prevenção da sífilis em gestante e sua reinfecção.

Objetivo específicos:

- ♦ Implantar o rastreio de sífilis como rotina para mulheres jovens em idade fértil;
- ♦ Realizar palestras específicas sobre sífilis e suas complicações, principalmente complicações congênitas em jovens de idade fértil;
- ♦ Garantir o tratamento adequando visando a redução de complicações agudas e crônicas relacionadas à Sífilis congênita.

Método

Local: Unidade Basica de Saúde Santista. Município de Mauá-sp

Público alvo: Mulheres em idade fértil (principalmente escolares) da área de abrangência da Unidade.

Participantes: Profissionais da saúde e profissionais da educação que atuam diretamente com essa clientela.

Ação:

- ♦ Estabelecer vínculos com instituições estudantis (escolas) da área da Unidade de Saúde, oferecendo palestras e orientações sobre o assunto em questão. De acordo com a demanda, o evento pode ocorrer em vários dias durante o período escolar. O público-alvo seriam alunas do Ensino-Médio;
- ♦ Criar grupos trimestrais com mulheres em idade fértil da Unidade, usando o mesmo método utilizado nas escolas com as adolescentes do Ensino-Médio;
- ♦ Oferecer capacitações quinzenais aos profissionais da saúde que lidam diretamente com adolescentes e afetividade sexual, tendo como conteúdo primordial assuntos relacionados à sífilis e sífilis congênita;
- ♦ Promover rodas de conversa tendo como público alvo a população em geral, a fim de que todos possam esclarecer suas dúvidas e questionamentos;
- ♦ Implantar na unidade, e oferecer como rotina, o teste de sífilis para todas as mulheres em idade fértil, incluindo homens da mesma faixa etária; .

Avaliação/Monitoramento:

Elaborar um questionários sobre o assunto que serão aplicados entre a população local, dentro e fora da Unidade, para avaliar quantitativamente e qualitativamente o grau de conhecimento das pessoas da região. Os profissionais de Saúde também seriam avaliados, o que tornaria o presente estudo adequadamente monitorado como um todo. Levantamentos mensais da incidência da doença seriam feitos para avaliar a eficácia da implantação de exames como rotina.

Resultados Esperados

Espera-se com o presente estudo um aumento do número de diagnósticos de sífilis fora da gestação, principalmente entre a população masculina e a redução do número de casos de sífilis na gestação e de sífilis tratada inadequadamente. Outro efeito esperado será a formação de uma população local, principalmente mulheres em idade fértil, mais esclarecida a respeito da doença em questão.

Referências

BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert; JENSON, Hal B. Nelson: Tratado de Pediatria. 20. ed. São Paulo: Elsevier. 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. **Sífilis**: Estratégias para Diagnóstico no Brasil. Brasília: Telelab, 2010. 100 p

LOPEZ, Fabio Ancona; CAMPOS JR. Dioclécio. **Tratado de Pediatria SBP**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017.